**ATENÇÃO ODONTOLÓGICA À PACIENTES DO CARDIOPED, HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
LAURO WANDERLEY**

Marcela Lins Cavalcanti de Melo⁽¹⁾; José Ulisses Queiroga Cartaxo⁽²⁾; Thiago Clístones de Medeiros⁽²⁾; Laurylene César de Souza Vasconcelos⁽³⁾; Marcos Antônio Florêncio dos Santos⁽⁴⁾
Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Clínica e Odontologia Social/PROBEX

As crianças e adolescentes portadoras de cardiopatias congênitas ou valvulopatias adquiridas são sabidamente de risco para endocardite infecciosa. A endocardite infecciosa é uma doença cardíaca rara, séria, e algumas vezes fatal, que pode ser causada por bacteremia proveniente da cavidade bucal. A atuação clínica odontológica pode levar a variados graus de bacteremia, sendo que os microorganismos bucais penetram na corrente circulatória por meio dos diversos procedimentos realizados diariamente na prática clínica, desde uma simples profilaxia até uma exodontia. O objetivo desse trabalho desenvolvido durante o Projeto de Extensão Programa Odontológico para Pacientes Portadores de Cardiopatias Congênitas ou Adquiridas foi orientar pacientes do Cardioped, no Hospital Universitário Lauro Wanderley e/ou seus pais ou responsáveis quanto a importância da manutenção da saúde bucal através dos cuidados com a higiene e alimentação. Os pais ou responsáveis foram orientados ainda sobre o risco da endocardite infecciosa durante o tratamento odontológico e da necessidade de profilaxia antibiótica antes do mesmo. Também foi traçado um perfil dos pacientes participantes desse trabalho por meio de um questionário junto à ficha clínica de cada um. Para a realização desse trabalho foram utilizados um álbum seriado, contendo informações sobre as duas dentições, os diferentes tipos de dentes e sua função, sobre a cárie dentária, seus fatores etiológicos e formas de prevenção; bem como uma ficha clínica contendo a anamnese. Participaram do trabalho, 17 pacientes. Destes, 71% são do gênero masculino, a maior parte na faixa etária entre 0 e 5 anos e 53% deles residem na cidade de João Pessoa. Entre os participantes, 58% escovam os dentes três vezes ao dia, todos não utilizam o fio dental e 29% nunca foram ao dentista. Dentre os que foram ao dentista (12), em 66% dos casos o dentista não perguntou a respeito da presença de cardiopatias. A cardiopatia mais freqüente foi o sopro cardíaco, em 47% dos participantes. Pode-se concluir que, diante do risco de endocardite infecciosa entre os pacientes portadores de cardiopatias congênitas ou adquiridas após procedimentos odontológicos, é imprescindível o conhecimento de tal risco pelo paciente e/ou seus responsáveis e a adoção de medidas profiláticas.

PALAVRAS-CHAVE: Cardiopatias Congênitas ou Adquiridas, Endocardite Infecciosa, Orientações a Pacientes

⁽¹⁾ Aluno(a) Bolsista; ⁽²⁾ Aluno(a) Voluntário(a); ⁽³⁾ Prof(a) Orientador(a)/Coordenador(a); ⁽⁴⁾ Prof(a) Colaborador(a);
⁽⁵⁾ Servidor Técnico/Colaborador